



FREQUÊNCIA DE VDRL REAGENTE EM AMOSTRAS DE PACIENTES DO LABORATÓRIO CLÍNICO DA PUC GOIÁS

WESLEY LIMA DE PAULA; ALESSANDRA MARQUES CARDOSO; JÉSSICA CALIL NARCISO
lima.w100@gmail.com

Objetivo: Estudar a frequência de sorologia reagente para VDRL em amostras analisadas no Laboratório Clínico da PUC-GO entre Janeiro/2013 e Dezembro/2014. **Método:** "Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, conforme Protocolo nº 82.542 CEP-PUC Goiás. Foi realizado um levantamento de dados referente ao período de Janeiro/2013 a Dezembro/2014 no Laboratório Clínico da PUC-GO, em Goiânia-GO. Os resultados dos exames de VDRL e FTA-Abs contidos em fichas e no arquivo digital do referido laboratório, serviram como banco de dados para a coleta de informações. Levantou-se o número de testes de VDRL realizados, os resultados positivos e as diluições reagentes, bem como o número de FTA-Abs realizados e os resultados positivos." **Resultados:** Após o levantamento de 2.407 amostras de soro oriundas de pacientes do SUS e submetidas ao teste de VDRL no Laboratório Clínico da PUC-GO, entre Janeiro/2013 e Dezembro/2014, observou-se que 205 (8,5%) foram reagentes. O título mais frequente foi 1/2, observado em 55 (26,8%) resultados. Das 205 amostras VDRL reagente, 13 (6,3%) não apresentaram resultado positivo para o FTA-Abs, três (1,5%) foram positivas para o HIV e duas (1,0%) positivas para Hepatite C. **Conclusão:** A frequência de VDRL reagente foi maior em mulheres em idade fértil, de 20 a 34 anos, o que é preocupante levando-se em consideração que este fato pode refletir diretamente no aumento da incidência de casos de sífilis congênita. Neste contexto, torna-se importante o diagnóstico e tratamento adequado das mulheres infectadas para que a doença não seja transmitida ao feto, bem como o tratamento do parceiro para evitar que a transmissão do *T. pallidum* ocorra novamente.

Palavras-chave: Sífilis. Treponema Pallidum. Doenças Sexualmente Transmissíveis